Pivô 2016

MINISTÉRIO DA CULTURA E PIVÔ APRESENTAM

@HELLO. AGAIN: RITA VIDAL

—

ABISMO / *ABYSS*

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

SENNA & MARIANO ADVOGADOS ASSOCIADOS

frida

apoio institucional

Bloomberg

apoio cultural

MINISTÉRIO DA CULTURA

BRASIL GOVERNO FEDERAL

realização

Este programa tem como objetivo introduzir o espaço e saudar o visitante do Pivô. O título é inspirado pela obra, também intitulada 'Hello. Again', do artista israelense Haim Steinbach, que anuncia um reencontro. As intervenções no térreo promovem um diálogo contínuo entre a rua do edifício Copan, o ambiente do restaurante La Central e as exposições e programas do Pivô, instigando os pedestres através dessa vitrine, sempre acesa dia e noite.

O programa **@Hello. Again** recebe três projetos inéditos ao longo do ano. Artistas são convidados para desenvolver projetos específicos, a fim de construir uma ponte entre a realidade da população do centro de São Paulo e o Pivô. Duas edições são realizadas por convite, e a terceira apresenta um projeto selecionado via edital.

This program has the aim to introduce the space and greet Pivô's visitors. The title is inspired on a work, also entitled 'Hello. Again', by the Israeli artist Haim Steinbach, announcing a reencounter. This project has the objective to greet returning visitors and introduce the public to the space, establishing a personal relation with everyone that enters Pivô. The interventions on the ground floor promote a continuous dialogue between Copan's street, the environment of La Central restaurant and Pivô's exhibitions and program, instigating passers by through this vitrine, lit by night.

***@Hello. Again** program receives three unseen projects throughout the year. Artists are invited to develop specific projects in order to create a bridge between the reality of downtown São Paulo population and Pivô. Two editions are made by invitation, and the third presents a project selected via an open-call*

ABISMO

Utilizando-se do conhecimento específico que tem no campo da moda, Rita Vidal cria uma espécie de vestimenta sob medida para o espaço da recepção do Pivô. O material escolhido para esse fim é o feltro industrial, usado em construção civil para a vedação e climatização de ambientes. A artista trabalha com esse tipo de feltro há alguns anos, no entanto, recentemente tomou contato com uma cor do material que desconhecia: um preto fosco e profundo. A descoberta da cor inédita em algo tão familiar foi um dos detonadores da proposta apresentada para o edital do programa @Hello.Again, em que Vidal trabalha pela primeira vez diretamente com o espaço, em um projeto de grande escala.

O termo *site-specific* é usado para descrever obras determinadas pelo contexto em que se apresentam. Vidal toma partido disso e lida com o ambiente em sua totalidade. O trabalho é informado não apenas pelas propriedades físicas do espaço (a curva da fachada, a proporção das esquadrias e a coluna central são determinantes na forma do trabalho), mas por sua localização geográfica. Trabalhar em um espaço expositivo no centro de uma cidade de 11 milhões de habitantes, em que o volume de informação visual é proporcional à sua densidade demográfica, gera, nas palavras da artista, uma vontade de subtração: "menos um espaço ao invés de mais uma vitrine".

O que o léxico das artes visuais chama de *site-specific* é antes um procedimento do que uma categoria. Nas mãos de Vidal - através do uso da *moulàge* - , o tecido vai conformando as curvas modernas do espaço, apagando arestas e pontos de apoio até convertê-lo em uma espécie de buraco negro. O nome dessa técnica de modelagem tridimensional vem do francês *moule*, que significa forma, molde. A expressão *fait au moule* significa feito sob medida. A *moulàge* dispensa a geometria planificada e opera diretamente sobre o corpo, adaptando-se à singularidade de cada manequim.

Ao transferir essa técnica para o espaço, a artista elege a grande coluna central da sala como eixo de sustentação da peça inteira, da mesma maneira que a coluna vertebral é o centro da gravidade do corpo, que determina o caimento da roupa. Ao emendar cuidadosamente planos de feltro para "construir" um abismo em um ambiente tão acelerado quanto o centro de São Paulo, Vidal propõe um momento de respiro. Não há objetos dispostos na sala, e essa ausência desfaz a habitual separação entre obra e observador.

Visto da rua, o ambiente pode parecer vazio ou em montagem, mas ao adentra-lo é possível experimentar a maciez do material com os pés, sentir a diferença de temperatura provocada por essa concentração de lã no espaço e, sobretudo, tomar contato com a presença física daquela matéria habilmente dobrada e costurada pela artista. A cor do feltro que cobre o piso altera a percepção da proporção da sala, conferindo-lhe uma espécie de solenidade.

Rita Vidal trata do corpo do espaço. A costura inusitada do piso, degraus e curvas faz com que o trabalho só exista na medida em que nos tornamos conscientes da nossa própria existência dentro dele.

ABYSS

Using her expertise in the field of fashion, Rita Vidal creates a sort of tailor-made garment for Pivô's reception space. The chosen material is industrial felt, which is commonly used in construction to seal and insulate spaces. The artist has worked with this type of felt for a number of years; however, she recently came into contact with a previously unknown colour: a matt, deep black. Discovering a novel colour in something so familiar was one of the drivers in her proposal for Pivô's programme Hello.Again, where Vidal works for the first time directly with the space, in a large-scale project.

The term site-specific is used to describe artworks that are determined by the context in which they are presented. Vidal takes that into account to approach her environment in its totality. The work is informed not only by the space's physical features (the curved façade, the proportions of the straight angles and the central column are all pivotal in the work's form) but also by its geographic location. Working in an exhibition space in the centre of a city of 11 million inhabitants, in which the volume of visual information is proportional to its demographic density, generates, in the artist's own words, a desire for subtraction: 'minus a space rather than an additional display'.

What the visual arts lexicon defines as site-specific is more as a procedure than a category. Using a technique known as moulàge, Vidal makes the fabric conform to the building's modern curves, eliminating corners and points of support, to convert the space into a kind of black hole. The name of this tri-dimensional draping technique comes from the French word moule, which means shape, model. The expression fait au moule means made to measure. Moulàge doesn't require a flat geometry as it operates directly onto the body, adapting to the singularity of each mannequin.

By transferring this technique to the space, the artist elected the room's large central column as a support axis for the whole piece, in the same way that the spine is the body's centre of gravity, which determines the fit of the garment. By carefully joining felt sheets to construct an 'abysm' in an environment as accelerated as São Paulo city centre Vidal proposes a pause to breathe. There are no objects displayed in the room and the lack of items subverts the habitual separation between artwork and viewer.

Seen from the street, the environment can seem empty or under installation but by entering it the viewer experiences the material's soft texture with their feet, feeling the difference in temperature produced by the concentration of wool in the space and, above all, coming into touch with the physical presence of the material intricately folded and stitched by the artist. The dark colour of the felt covering the floor alters the perception of the room's proportions, conferring it with a sort of solemnity.

Rita Vidal deals with the body of space. The unusual sewing of the floor, steps and curves means that the work only comes to existence when we become aware of our own existence inside it.

Fernanda Brenner

Fotografia / *Photo credit:* Nino Andrés

Agradecimentos da artista / *Artist Thanks:*

Fernando Zuccolotto
Friedrich Engl
Rita Faustini
Marcelo Escañuela
Valentina Martinelli